



O Brasil e a Lista Vermelha de Ecossistemas

União Internacional para a Conservação da Natureza



Reino dos Países Baixos



A Lista Vermelha de Ecossistemas (LVE) é uma ferramenta quantitativa para avaliar o estado de conservação de sistemas naturais e seu risco de colapso. Esta abordagem ecossistêmica considera em suas análises aspectos bióticos, abióticos e suas inter-relações, assegurando maior abrangência para a avaliação. A LVE é utilizada para o suporte a políticas públicas em diversos países como China, Nova Zelândia, Noruega, África do Sul, Venezuela e Canadá, e tem demonstrado o seu potencial para contribuir com a definição de alvos para a conservação.

Durante a Rio+20, a UICN apresentou a metodologia a instituições de diversos setores da sociedade, dando início a um amplo debate sobre o potencial de aplicação desta ferramenta no país, especialmente como possível etapa do processo de definição de Áreas Prioritárias para a Conservação. Com recursos da Embaixada dos Países Baixos, e em parceria com a Comissão Mundial de Manejo de Ecossistemas (WCEM/IUCN) e com a PROVITA-Venezuela, a UICN Brasil mobilizou um grupo de trabalho para construir capacidades e definir uma estratégia nacional de aplicação. Este grupo desenvolveu estudos de caso regionais que proporcionam valiosas experiências. Os aprendizados relatados nesta publicação contribuem com a futura produção de uma Lista Vermelha de Ecossistemas para o Brasil.



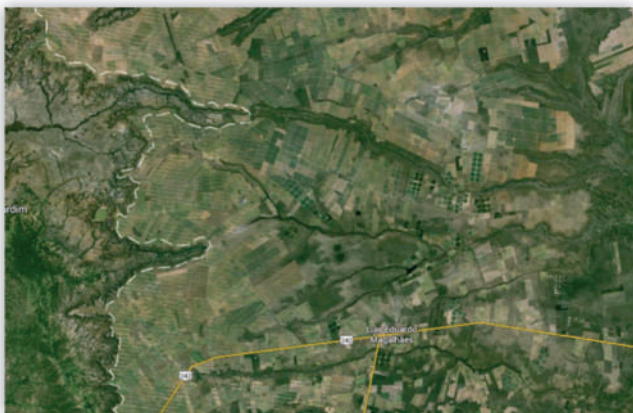
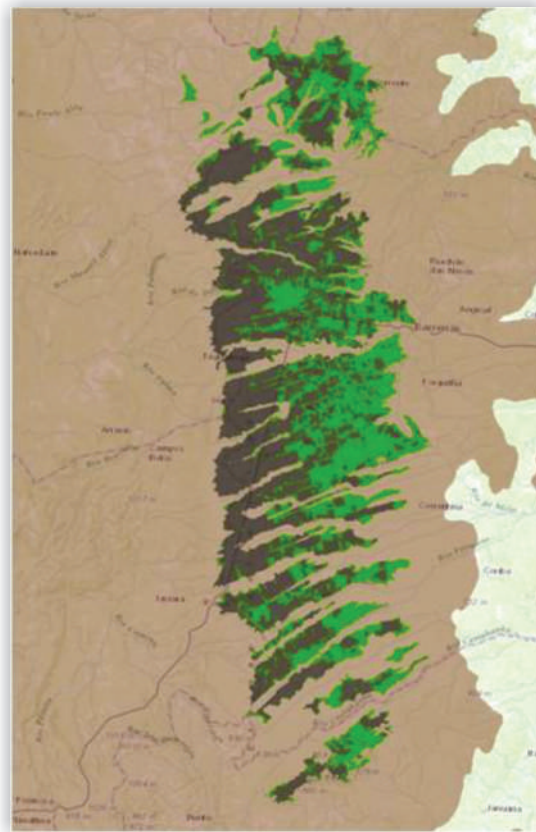


As experiências regionais de aplicação da metodologia demonstram que é viável produzir uma Lista Vermelha de Ecossistemas no Brasil com os dados e ferramentas disponíveis. Além disso, o processo apresenta alto potencial para contribuir com iniciativas governamentais de preservação e gestão de áreas naturais, conferindo ao país importante papel no cenário internacional de conservação. A articulação da Lista Vermelha de Ecossistemas com outras metodologias já institucionalizadas no país, como as Listas Vermelhas de Espécies e as Áreas Prioritárias para a Conservação, pode contribuir com a consolidação de políticas públicas mais eficazes.

Neste sentido, o Brasil apresenta oportunidades para o desenvolvimento de novas ferramentas metodológicas e contexto favorável para a aplicação destas para a definição de alvos de conservação. Um aspecto favorável é a infraestrutura nacional de dados espaciais, instituída pelo Decreto de nº 6.666 de 2008 com o propósito de catalogar, integrar, harmonizar e disponibilizar dados geoespaciais. Essa estrutura, aliada ao desenvolvimento do Sistema Brasileiro de Biodiversidade - SIB-Br, possibilita padronizar a quantificação das variáveis a serem utilizadas na aplicação dos critérios da LVE, facilitando a difusão da metodologia.

Serra Geral, Bahia

A Serra Geral é uma Chapada do Brasil Central, encontrada em áreas elevadas na transição entre Cerrado e Caatinga. A expansão do plantio de grãos e fibras, a urbanização e a abertura de rodovias tem causado alterações na dinâmica do ecossistema. Para quantificar e avaliar os efeitos de redução atual na distribuição geográfica do ecossistema (critérios A1 e B da metodologia), foram consideradas as imagens de satélite disponíveis (PROBIO 2008, PMDBBS 2012 e MSS 1974-1978). Para estimar redução futura (critério A2), foram realizadas projeções para 2060 com cenários de taxas de conversão constante e decrescente, a partir de dados de mudança no uso do solo e ferramentas de modelagem (IDRISI Andes). Informações de focos de calor (Modis Aqua e Terra, INPE 2003-2013) serviram como proxy da intensidade de eventos de queima e foram utilizadas para estimativa de degradação ambiental (critério C). Os resultados preliminares sugerem que a Serra Geral encontra-se Em Perigo de colapso (EN A1 + 2a).



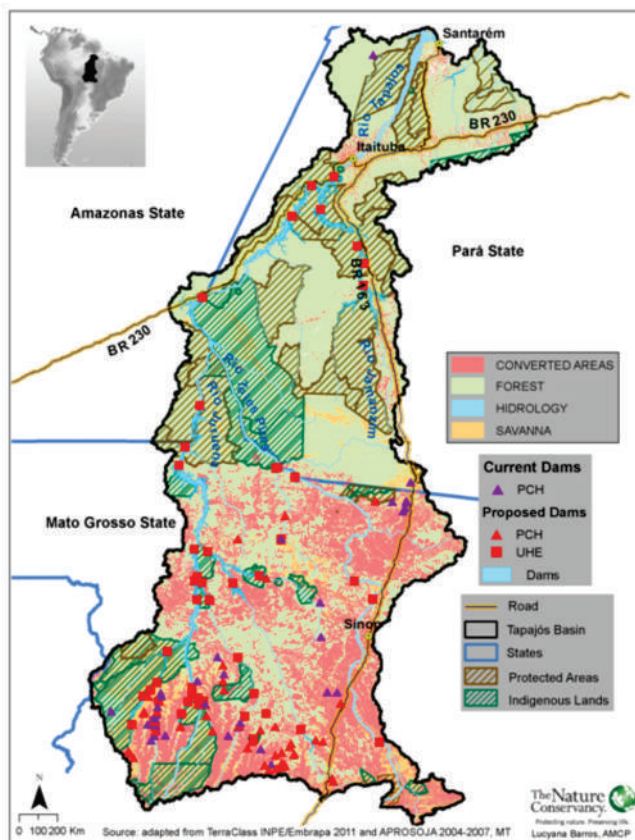
Instituição: WWF-Brasil

Responsável técnico: Mário Barroso

Abrangência regional: Estado da Bahia

Bacia do Tapajós, Pará e Mato Grosso

A bacia do Tapajós, localizada na Amazônia brasileira, possui extensão de 492.269 km² e é composta por áreas de floresta e campinarana. A riqueza de recursos naturais e a falta de planejamento territorial tornam esta região suscetível à instalação de grandes empreendimentos. Foram identificadas 151 unidades ecossistêmicas, por meio da sobreposição de tipos vegetacionais e dados geomorfológicos. Para quantificar e avaliar tendências na distribuição geográfica (critérios A e B), degradação ambiental (critério C) e risco de colapso do ecossistema (critério E), foram utilizadas imagens de satélite, bases de uso do solo e dados disponíveis sobre desmatamento (PRODES e DEGRAD - INPE). Ferramentas SIG foram utilizadas para análises contextuais e projeções futuras. Até o momento, dos 151 ecossistemas, 13 foram avaliados como ameaçados (8 Em Perigo-EN, 5 Vulnerável-VU).



Instituição: TNC

Responsável técnico: Edenise Garcia

Abrangência regional: Bacia do Tapajós

Canga, Minas Gerais

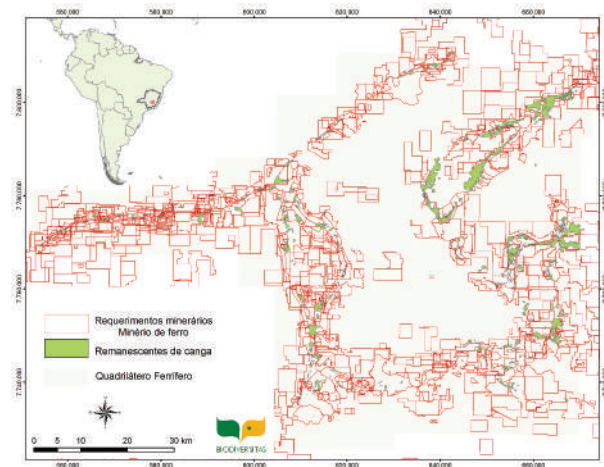


A Canga é um ecossistema campestre que ocorre sobre afloramentos ferruginosos isolados em topos de serra. Em Minas Gerais, a Canga ocorre na região do Quadrilátero Ferrífero, uma das mais importantes províncias minerais do mundo, e é fortemente ameaçada pela exploração da indústria do minério de ferro. Imagens de satélite (SPOT e CBERS) foram utilizadas para avaliar a redução atual na distribuição geográfica (critério A1). Estimativas de crescimento na produção de minério de ferro no Brasil para os anos 2015 e 2030 subsidiaram quantificações e projeções de redução futura (critérios B e A2 respectivamente). Dados disponíveis sobre extração do minério de ferro indicam a remoção do substrato da Canga, um proxy de degradação ambiental (critério C). Resultados preliminares sugerem que as Cangas de Minas Gerais encontram-se Em Perigo de colapso (EN-A2;B1;C2).

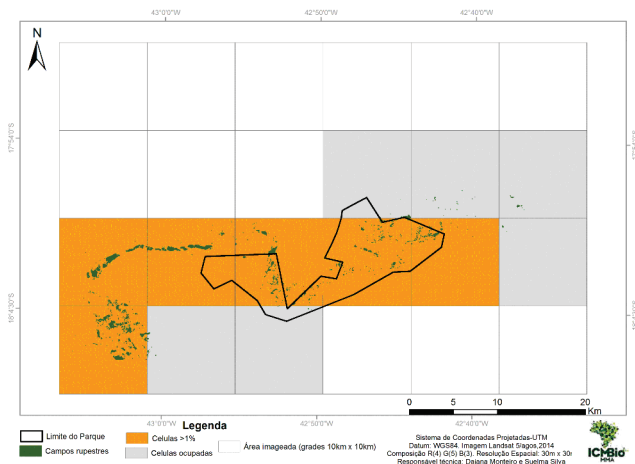
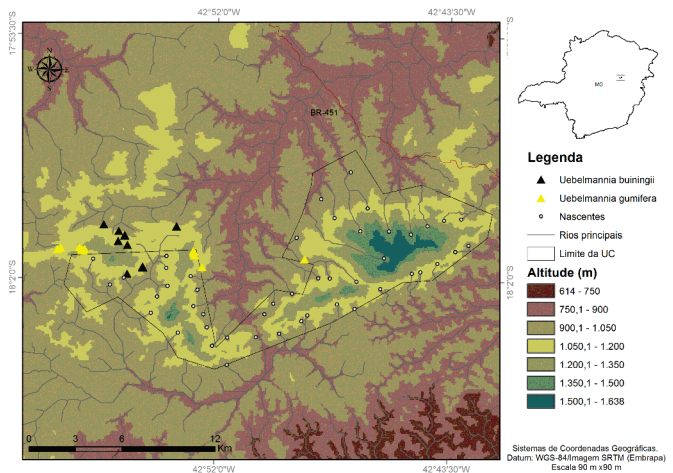
Instituição: Fundação Biodiversitas

Responsável técnico: Cassio Soares

Abrangência regional: Estado de Minas Gerais



Campos Rupestres, Serra Negra - Minas Gerais



Os campos rupestres são encontrados sobre topos de serras em afloramentos rochosos de altitude. Na região da Serra Negra (Minas Gerais), há forte pressão antrópica devido à criação de gado e à coleta intensiva de plantas, e apenas 1% destes campos estão protegidos por unidade de conservação. Imagens de satélite, validadas por observações em campo, possibilitaram avaliar a redução atual na distribuição geográfica (critério A1). Além disso, projeções de aumento de temperatura (IPCC 2010), dados de uso do solo e modelos de cenários prováveis permitiram estimativas sobre redução futura (critério A2). Para cálculo da redução histórica na distribuição (critério A3), utiliza-se informações disponíveis na literatura. A avaliação dos campos rupestres da Serra Negra está em andamento e resultados preliminares indicam que este ecossistema está ameaçado.

Instituição: ICMBio

Responsável técnico: Suelma Silva

Abrangência regional: Estado de Minas Gerais



União Internacional para a Conservação da Natureza

CLN 210 - Bloco C - Sala 201, Asa Norte

Brasília-DF - CEP: 70.862-530

Tel. +55 61 3547 2588

uicn.brasil@iucn.org



Reino dos Países Baixos

